



Octávio Alexandrino entre António Martins e Pedro Saraiva, os dois oradores convidados na conferência “Os engenheiros

Falta de financiamento desinteresse por novos

Pedro Saraiva considera um “erro” dizer que os empreendedores portugueses têm falta de Engenheiros, defendeu “maior exigência” nos cursos universitários, que devem ter

●●● O financiamento não é o “pior dos estrangulamentos” e não é por falta de apoios que deixam de nascer novas empresas em Portugal. Quem o diz é Pedro Saraiva, autor do livro “Empreendedorismo”, que, ao final da tarde de segunda-feira, falou sobre o processo de criação de negócios na conferência “Os engenheiros e as empresas”.

O professor da Universidade de Coimbra – que também é deputado à Assembleia da República – considera um erro dizer que não há dinheiro para apoiar o nascimento de novas empresas no país. E incentivou os engenheiros a avançarem por conta própria, dando exemplos de sistemas de financiamento como o Business Angels, onde, garante, não falta dinheiro, mas há grande exi-

gência na seleção dos projetos a financiar.

“Há semelhanças entre o perfil do engenheiro e do empreendedor”, nota ainda Pedro Saraiva, que acredita que a classe tem um papel importante na dinamização do tecido empresarial português. É que a aposta deverá passar cada vez mais por projetos “baseados em conhecimento e tecnologia”, onde a formação adquirida pelos engenheiros é fundamental.

Universidades têm papel essencial

Os cursos universitários devem, por isso, ser “cada vez mais exigentes”, defende o professor. E é preciso estimular a veia empreendedora dos alunos, num país onde apenas um quarto dos estudantes de engenharia mos-

tra abertura para criar uma empresa e a maioria deles só coloca essa hipótese como alternativa a um cenário de desemprego.

“Não devia haver nenhum curso de engenharia creditado que não tivesse cobertura curricular obrigatória de gestão e empreendedorismo”, defende Pedro Saraiva. O motivo? Um engenheiro de futuro deve estar “empenhado na conceção de novos produtos e soluções, de novas iniciativas de empreendedorismo”.

E se dúvidas há de que o futuro passa por uma aposta forte na qualificação, Pedro Saraiva lembra o exemplo de países como a Arábia Saudita, que investiu 10 mil milhões de euros na criação de um polo universitário e ambiciona torná-lo num dos melhores do mundo em



e as empresas"

não justifica negócios

de apoios. Numa conferência promovida pela Ordem dos cadeiras de gestão e empreendedorismo

2020. "Quem tiver matéria prima é quem, a prazo, vai poder jogar", frisou.

É preciso criar mais empresas Gazela

O futuro passa, também, pela criação das chamadas empresas Gazela. São empresas jovens, que conseguem um crescimento significativo logo nos primeiros cinco anos de atividade.

"Uma Gazela vale por muitas outras pela dinâmica, número de empregos que cria e produtos que exporta", avalia Pedro Saraiva. O professor lamenta, no entanto, que haja apenas "pouco mais de 400" negócios do género em Portugal.

Coimbra não se tem saído mal nesta matéria e tem já meia dúzia de Gazelas. Daqui para frente, criar "duas ou três" empresas do género no

distrito a cada ano seria, na perspetiva do engenheiro, o ideal.

"Bons empreendedores criam bons negócios"

E o que é preciso, afinal, para ter sucesso no mundo empresarial? Atitude, know how, capacidade de voltar atrás para refazer projetos ou, simplesmente, matar uma má ideia, descreve Pedro Saraiva. E, claro, é preciso ter "capacidade e não perder a fé perante as dificuldades", salienta.

Mais do que a qualidade do projeto, o motor central de uma empresa é o promotor do negócio. "Os bons empreendedores criam bons negócios. Mas o contrário já não acontece", assegura.

Sandra Mesquita Ferreira
sandra.ferreira@asbeiras.pt

números

25%

dos alunos questionados por Pedro Saraiva mostram vontade de criar um negócio próprio. Nos EUA a percentagem é de 55%

100

empresas são criadas, diariamente em Portugal

400

negócios em Portugal podem ser considerados Gazela. Significa que tiveram um crescimento rápido nos primeiros anos de atividade

75

anos estão a ser comemorados pela Ordem dos Engenheiros, promotora da conferência. O ponto alto dos festejos acontece no fim-de-semana